

O GLOBO

Países amazônicos a credores; dívida não pode ser paga

MANAUS — Os oito Presidentes dos países amazônicos, reunidos em Manaus, desfecharam dura crítica aos países credores. Todos os Presidentes fizeram menção, em seus discursos, à dívida externa, que, de acordo com eles, impede o desenvolvimento dos países da região. O Presidente Sarney disse que a dívida é a "pior forma de poluição que se encontra na Humanidade, porque gera a poluição da miséria, da fome e da pobreza absoluta". Será criado um Parlamento para defender a Amazônia.

Alan García, do Peru, foi contundente:

— A dívida não existe porque é impagável e impossível de ser cobrada.

O Presidente Carlos Andrés Perez, da Venezuela, sustentou que a solução para a dívida é de caráter político. Ele disse que sua manutenção compromete a vida de milhões de latino-americanos que não têm onde morar e o que comer.

A Declaração de Manaus, documento assinado pelos Presidentes reunidos em Manaus, afirma que a dívida externa transforma os

países da região em simples exportadores de capital. Posição qualificada como insustentável quando se pretende proteger o meio ambiente "às custas de sacrifícios intoleráveis dos povos deses países". A Declaração sustenta que a dívida não pode ser paga nas atuais condições. Ela estabelece responsabilidade entre devedores e credores.

O documento assinala ainda que o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países amazônicos são condições essenciais para a preservação e aproveitamento racional da Amazônia. Segundo os Presidentes, é impossível manter recursos para a proteção ambiental na Amazônia quando faltam verbas até mesmo para alimentar ou empregar grandes parcelas das populações dos países da região.

O Presidente do Peru disse que não serão os países industrializados que vão dizer aos membros do Tratado de Cooperação Amazônica como tratar a questão ambiental na floresta tropical.

MANAUS, 1989